

Carmen Escrivá de Balaguer

*Em memória de Cármen Escrivá de Balaguer y Albás, irmã de S. Josemaria, fundador do Opus Dei, por ocasião do 50º aniversário do seu falecimento. Cármen – a quem no Opus Dei chamam carinhosamente **Tia Cármen** – faz parte da história dos primeiros anos da Obra, à qual dedicou, com generosidade, disponibilidade, alegria e sacrifício, toda a sua vida.*



Cármen nasce em Barbastro (Huesca, Espanha) no dia 16 de Julho de 1899. O pai, José Escrivá, tem uma loja de tecidos e de confecção e venda de chocolate. A mãe é Dona Dolores Albás. Desde pequena é uma menina alegre, sociável e generosa, com um carácter forte. Sente-se especialmente unida ao seu irmão Josemaria, dois anos mais novo que ela. Mais tarde nasceram Chon (Assunção), Dolores e Rosário. Contudo, a serena felicidade dos Escrivá cedo se verá alterada. Entre 1910 e 1913 morrem as três irmãs mais novas de Cármen e quase na mesma altura dá-se a falência do negócio de José Escrivá. São anos difíceis e o pai de família decide mudar-se para Logronho à procura de um outro modo de vida. Cármen, com 16 anos, abandona Barbastro para não mais voltar.



Em Logronho, José Escrivá trabalha na loja “A grande cidade de Londres”. Cármen estuda Magistério e ajuda a mãe em casa. Josemaria fala em estudar Arquitectura. No entanto, Deus tem outros planos. No Inverno de 1917, Josemaria decide ser sacerdote e a 28 de Fevereiro nasce Santiago. A vida em Logronho não é fácil e Cármen vê como os pais suportam a escassez de meios com elegância, alegria e dignidade. Mas a escola da dor prossegue. No dia 27 de Novembro de 1924 José Escrivá morre repentinamente. A família muda-se primeiro para Saragoça – onde Josemaria recebe a ordenação sacerdotal em 1925 -, e depois para Madrid. A partir de então, a vida da mãe e dos dois irmãos do Padre Josemaria permanecerá particularmente unida à do jovem sacerdote.



Em Madrid, no dia 2 de Outubro de 1928, o Padre Josemaria vê que Deus lhe pede que faça o Opus Dei: abrir a pessoas de qualquer condição social um caminho de santificação no meio do mundo, através do cumprimento - com perfeição e amor a Deus - do trabalho profissional e dos deveres da vida corrente. Começa imediatamente a dar a conhecer o espírito que Deus lhe confiou a quem dele se aproxima. O Opus Dei cresce sem ruído, alicerçado na oração, no sacrifício e no trabalho do Fundador. Dona Dolores e Cármen abrem, com naturalidade, a sua casa e facilitam com mil e um pormenores o trabalho sacerdotal do seu filho com os estudantes, operários e outros profissionais. São anos de grandes dificuldades materiais, agravadas, mais tarde, pela guerra que deflagrou em Espanha em 1936, e que Dona Dolores e Cármen suportaram em Madrid.



Dona Dolores falece repentinamente a 22 de Abril de 1941. Cármen sente a sua ausência mas não soçobra ante este novo golpe de dor. Agora é como se fosse uma segunda mãe para o seu irmão mais novo e, ao mesmo tempo, encarrega-se de todas as tarefas relacionadas com o serviço de apoio aos primeiros centros da Obra. Primeiro em Madrid e noutras cidades de Espanha; anos mais tarde, em 1952, S. Josemaria pede-lhe que se mude para a Cidade Eterna. Instala-se com Santiago em Roma onde continua a colaborar, com o seu trabalho e o seu afecto, para criar o ambiente de família característico do Opus Dei. Em 1957 é-lhe diagnosticada uma doença grave e falece no dia 20 de Junho desse mesmo ano, rodeada do carinho dos fiéis do Opus Dei e do seu irmão Josemaria que a ajuda a preparar-se para o encontro com Deus.